

ÉTICA E CARTOGRAFIA: PESQUISANDO COM CRIANÇAS

Eliandra Estevam Abreu, Vitor Batista de Melo, Erica Atem Goncalves de Araujo Costa

Este trabalho objetiva discutir, deslocamentos, aprendizados e contratempos constituintes do campo ético na pesquisa “Cartografia de Modos de Participação de Crianças em Contextos Periféricos em Fortaleza, CE”. Metodologicamente, essa investigação se propôs a acompanhar processualmente, pela construção de um território existencial, ações coletivas de crianças entre 06 a 14 anos, residentes da ocupação de Nova Canudos. O Invenções das Crianças de Nova Canudos, nome do coletivo, realiza os encontros no Centro de Cidadania e Valorização Humana (CCVH) e no Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), associação e ONG que se inscrevem no território do Grande Bom Jardim pelas práticas culturais e de resistência frente às violações de direitos humanos. Em 2020, durante a pandemia da Covid-19, cartografar modos de participação com infâncias periféricas, fez-se um desafio ainda maior, dado o acirramento das desigualdades sociais que se materializaram na ausência ou desigual acesso às redes e mídias. Diante da necessidade de isolamento social, foi preciso se deslocar do presencial para o virtual, constituindo-o afirmativamente, em suas particularidades, como território a ser cartografado. As trocas foram feitas por chamadas de vídeo no Google Meet e pelo compartilhamento de fotos, vídeos, áudios e mensagens pelo grupo do WhatsApp. Desde a escrita dos documentos necessários para a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética, até a ida a campo para coletar as assinaturas das crianças e de seus responsáveis, as cenas dos trâmites éticos se entrelaçaram com as experiências compartilhadas com as crianças, consolidando o caráter interventivo e participativo dessa investigação. Em conclusão: pesquisar com crianças traduz-se em percursos éticos singulares, pois envolve seu reconhecimento como sujeitos políticos e de desejo, frente a norma hegemônica de que seus corpos precisam ser governados pelos adultos. Acrescenta-se o agradecimento à UFC, órgão financiador da bolsa PIBIC.

Palavras-chave: Infâncias. Participação. Ética. Direitos humanos.